



A crônica na coleção *Síntesis*: uma possibilidade de trabalho com a literatura hispânica

Edvania de Araújo Alves Santos (Autora); Maria Elyelma de França Santos (Coautora); Isis Milreu (Orientadora).

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

Resumo: O uso do texto literário nas escolas pode promover a comunicação entre os alunos e, conseqüentemente, contribuir para a construção de sua cidadania, entre outros benefícios. Logicamente, no ensino de línguas estrangeiras isso não é diferente. Este artigo tem como finalidade examinar como a crônica é trabalhada na coleção de livros didáticos de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) *Síntesis* (Língua Estrangeira Moderna – Ensino Médio), de Ivan Martin. Inicialmente, abordaremos o gênero em questão, apresentando seu início como crônica jornalística e sua passagem para os livros. Também analisaremos a presença da crônica nos livros da mencionada coleção, pois acreditamos que este tipo de texto pode proporcionar um contato mais próximo dos alunos com sua sociedade e provocar reflexões sobre seu cotidiano. Além disso, discutiremos algumas propostas para trabalhar a crônica em uma sala de aula de ELE, a fim de que essa abordagem não se restrinja à gramática e a sua estrutura, mas promova a cidadania dos alunos. Para realizar esse trabalho nos apoiaremos nos seguintes teóricos: Candido (1993), Moisés (1985), Esteves (2012), Muniz e Cavalcante (2009), Colomer (2005) e Nóbrega (2012).

Palavras-chave: Ensino de literatura hispânica, crônica, coleção *Síntesis*.

Introdução

A leitura literária representa uma atividade de grande importância para a vida de cada indivíduo. É através dela que adquirimos o pensamento crítico e ampliamos o nosso conhecimento de mundo. Quando possibilitamos a leitura literária de maneira adequada durante a escolarização, ela se transforma em uma atividade mais significativa, capaz de fazer com que o aluno tenha prazer pela leitura e sinta-se instigado a acionar sua imaginação. Diante disso, destacamos o gênero crônica no ensino de literatura, o qual pode ser utilizado para a leitura e o desenvolvimento da imaginação do aluno, bem como para a construção de sua cidadania.

A crônica é um gênero de linguagem simples, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária. Do grego *Krónos*, que significa “tempo”, a crônica é o registro de acontecimentos num tempo e num espaço determinados. Ela pode ser dividida em dois tipos: crônica científica e crônica literária. A primeira é considerada uma crônica histórica, pois está relacionada aos acontecimentos históricos como, por exemplo, casos policiais, políticos, esportivos, culturais, etc. Sua finalidade é abordar o cotidiano de maneira crítica. Por outro lado, a crônica literária é uma produção mais



subjetiva, visto que, mesmo apoiando-se em fatos, transforma a realidade de forma criativa.

Os teóricos Massaud Moisés e Antônio Cândido de Mello e Souza defendem a importância desse gênero tanto no meio jornalístico quanto nos livros didáticos (LD). Assim, neste artigo analisaremos a maneira como a crônica é abordada na coleção *Síntesis*: curso de língua espanhola (Língua estrangeira moderna - do ensino médio, PNLD 2012-2013-2014), de Ivan Martín. Nesse estudo, observaremos como o autor realiza a apresentação desse tipo de texto e suas propostas de leitura, compreensão/interpretação e de produção textual em seus livros, dentre outros aspectos. Também apresentaremos algumas possibilidades de trabalhar a crônica em sala de aula a partir de uma abordagem comunicativa.

Considerações sobre a crônica

Por meio das crônicas, os escritores reescrevem acontecimentos sérios da realidade de seus leitores de maneira agradável, como se fosse uma mera conversa. Por isso, Antônio Cândido (1993, s/p) compara a crônica com “[...] um ziguezague de uma conversa fiada.” Em sua opinião, isso ocorre porque a crônica está mais próxima dos leitores, servindo assim de um viés não apenas para a vida, mas também para a literatura. Desse modo, através do contato com a crônica o estudante reflete sobre as situações de seu cotidiano, visto que:

[...] a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor. (CANDIDO, 1993, s/p).

A citação mostra que a crônica amplia a dimensão dos acontecimentos cotidianos recriando-os de maneira agradável e humorística, relacionando a literatura com a realidade do leitor. Dessa maneira, por ser um tipo de texto que possibilita reflexões sobre o dia-a-dia, o professor ao trabalhar a crônica em suas aulas, tanto na leitura quanto na produção escrita, oportuniza que seus alunos observem a realidade de maneira divertida, além de discutir os aspectos fantásticos e humorísticos que estão inseridos nos relatos dos cronistas.

Segundo Moisés (1985, p.247), a crônica oscila entre a reportagem e a literatura, entre o relato frio e descolorido de um acontecimento trivial, e a recriação do cotidiano por meio da

fantasia. Todavia, percebemos que apesar de as crônicas encontradas nos jornais, aparentemente, serem consideradas uma leitura passageira ou descartável, esses textos podem ficar guardados na mente do leitor e provocar inúmeras reflexões sobre sua vida.

Moisés (1985, p.248) destaca que “[...] a crônica merece a atenção que lhe vem sendo dispensada ultimamente não só porque apresenta qualidades literárias apreciáveis, mas porque, e, sobretudo, busca subtrair-se à fugacidade jornalística assumindo a perenidade do livro [...]”. Neste fragmento, o autor valoriza o caráter literário da crônica e mostra que a sua transposição para os livros, seja em antologias ou coletâneas, é uma estratégia para evitar o seu desaparecimento.

Cabe frisar que muitas crônicas foram inseridas em manuais didáticos. Ao serem transpostas para esse meio, ampliam-se as possibilidades de seu uso em sala de aula, já que o seu acesso é difundido para um grupo maior de leitores. Contudo, a mera presença da crônica nos livros didáticos não garante uma leitura significativa deste tipo de texto, conforme veremos a seguir.

Literatura nas aulas de ELE

Através da leitura de textos literários, os discentes ampliam sua imaginação e descobrem fronteiras entre a realidade e a ficção. Com a leitura da literatura nas aulas de língua estrangeira, neste caso, língua espanhola, ocorre uma aproximação entre o aprendiz e a língua e as culturas estudadas, tornando possível o desenvolvimento de suas competências linguística e leitora, entre outras.

O ensino de línguas estrangeiras passou por vários momentos no Brasil. Inicialmente, ele era focado apenas na gramática e objetivava a mera tradução. Assim, durante muito tempo não se dava importância ao uso da língua como um meio de ensino/aprendizagem que proporciona o desenvolvimento da competência leitora, o conhecimento cultural e a comunicação/interação. Atualmente, muitos teóricos defendem a indissociabilidade entre língua, literatura e cultura. Nesse sentido, Esteves (2012, p.207-208) assinala que:

O espaço da aula de Espanhol como Língua Estrangeira deve cumprir os objetivos que dele se esperam, quer dizer, a produção de um leitor crítico que seja capaz não apenas de ler um texto, mas também de ler o mundo. Que possa não apenas articular um texto na língua estrangeira, mas, principalmente, que saiba defender suas ideias e colocar-se no mundo, seja na língua estrangeira, seja na própria língua materna.



Por sua vez, Muniz e Cavalcante (2009, p.54) sustentam que “[...] pensar a literatura na sala de aula de espanhol como língua estrangeira é pensar não só na formação crítica do aluno, mas na sua inserção na cultura letrada na língua alvo”. Desse modo, percebemos que o papel do professor é fundamental no processo de letramento do aluno, pois é através do compartilhamento de conhecimentos que irá ajudar o aprendiz a se inserir na cultura estudada. Assim, com a promoção da leitura de literatura e uma abordagem adequada de textos literários, os aprendizes irão expandir seus conhecimentos, tornando-se parte de uma comunidade de leitores. Nessa ótica, Colomer (2005.p.19-20) afirma que:

As crianças experimentam-na pelos livros que lhes permitem sentir-se parte de grupos de iguais e pelas leituras, que eles percebem que todos conhecem e funcionam como referentes aludidos nas conversas, anúncios, etc. Um prazer formado pelo reconhecer-se e pertencer a algo a que todos nós somos sensíveis.

A prática da leitura compartilhada no ensino é de fundamental importância, visto que proporciona a interação entre aluno/aluno e professor/aluno, possibilitando que eles expressem suas opiniões e discutam algumas questões de diferentes ângulos. Além disso, ao perceberem que determinados colegas têm o hábito de leitura consolidado pode existir uma troca de experiências, contribuindo para a construção socializadora de conhecimentos. Em suma, a partir de uma leitura significativa de textos literários inseridos ou não nos livros didáticos os aprendizes poderão se transformar em leitores críticos.

Cabe frisar que o ambiente escolar é fundamental para a construção da cidadania. Nesse sentido, a literatura é um importante meio para o desenvolvimento crítico do aprendiz, como enfatiza Nóbrega (2012, p. 243): “No contexto de escolarização, o diálogo que a literatura possibilita entre leitor e texto só é possível através de um contato real com a mesma, de modo que o aluno ao se apropriar da literatura, busque obter uma experiência estética”. Dessa forma, a autora explicita a necessidade da prática literária na escola. Nesse processo, o professor tem um papel especial, pois ele deverá promover a leitura de literatura e realizar uma adequada abordagem do texto literário em suas aulas.

A crônica no livro *Síntesis*

Neste tópico examinaremos a presença da crônica na coleção de livros didáticos do ensino médio: *Síntesis: curso de lengua española* (Língua estrangeira moderna - do ensino médio, PNLD 2012-2013-2014), de Ivan Martín. Assim, analisamos os três volumes tanto do livro do aluno quanto o manual do professor, observando a maneira como o gênero é apresentado ao aluno, e como são as orientações no manual do professor para se trabalhar as crônicas. Dessa maneira, buscamos compreender de que modo a crônica é utilizada nessa coleção, levando em consideração as atividades de leitura, compreensão, interpretação e produção textual.

O autor de *Síntesis* é Ivan Martín, doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e professor de língua espanhola, portuguesa e literatura na Universidade de Federal de São Paulo (Unifesp). Na apresentação de sua coleção ele explicita que o seu objetivo é fazer com que os estudantes tenham interesse em conhecer o mundo hispânico e suas variedades culturais. Também defende que aprender uma nova língua vai mais além do que aprender estruturas gramaticais e comunicativas.

Os livros estão divididos em oito capítulos, os quais estão subdivididos em várias partes. Primeiro há uma página de abertura, a qual oferece imagem, um texto curto e algumas perguntas de pré-aquecimento, cuja função é introduzir o conteúdo que será trabalhado, promovendo uma conversa inicial. Em seguida, aparece o tópico “Para oír y comprender” que apresenta textos auditivos, abordando estruturas gramaticais e comunicativas. Depois, surge “Algo de vocabulario”, composto por atividades relacionadas ao vocabulário e gramática; “Gramática básica”, que tem como objetivo sistematizar os conteúdos gramaticais. Na sequência, encontram-se “Para leer y reaccionar”, o qual traz textos de diversos gêneros (contos, poemas, letras de músicas, quadrinhos, textos jornalísticos, etc.) para que sejam trabalhadas a leitura e a compreensão textual; “Aprende un poco más” propõe questões complementares, as quais podem ser gramaticais, lexicais, fonológicas, culturais, etc.; “Para charlar y escribir” expõe uma estrutura comunicativa como proposta de conversação; e “Para leer y reflexionar”, formada por textos atuais e polêmicos voltados para a leitura e conversação. Por fim, aparece o apartado “Evalúate”, que finaliza os capítulos com propostas de avaliação, através de questões retiradas de exames de vestibulares ou de provas do Enem, para que o aluno possa verificar o nível de seu conhecimento.

Após mostrarmos a estrutura dos capítulos de *Síntesis*, apresentaremos o autor de todas as crônicas encontradas na referida coleção: Eduardo Galeano. Em seguida, listaremos as crônicas que



aparecem nos três volumes da citada coletânea e discutiremos como elas foram abordadas nestes livros.

Eduardo Hughes Galeano, mais conhecido como Eduardo Galeano, nasceu em Montevideu, no Uruguai, em 03 de setembro de 1940 e morreu na mesma cidade em 13 de abril de 2015, vítima de câncer. Foi um reconhecido jornalista e escritor uruguaio. É autor de mais de quarenta livros, os quais já foram traduzidos para diversos idiomas. Suas obras transcendem gêneros ortodoxos, combinando ficção, jornalismo, análise política e história. A obra mais conhecida de Galeano é *Las venas abiertas de América Latina* (1971). Nela, analisa a História da América Latina desde o período colonial até a contemporaneidade. O escritor uruguaio expõe em seus textos a dura realidade latino-americana e revisita a história de nosso continente.

No primeiro volume de *Síntesis* (1º ano) encontramos três crônicas. A primeira está inserida no capítulo 1, intitula-se “Caminos de alta fiesta” (p.23) e foi incluída no tópico “Para leer y reflexionar”. Esta crônica somente é catalogada como texto complementar no livro do aluno. No entanto, o manual do professor orienta que ela seja utilizada como um pretexto para um debate. Trata-se de um texto que pode ser usado para trabalhar a interdisciplinaridade e a interculturalidade, com atividades voltadas para o reconhecimento de outras culturas, particularmente a africana, bem como para discutir o racismo. A segunda crônica “Espejos blancos para caras negras” (p.119), está inserida no capítulo 6, na parte “¡Evalúate!”. Esta crônica é apresentada como uma atividade preparatória para o vestibular, com duas questões de interpretação de texto. O seu tema é a democracia racial na América Latina. A terceira crônica, “Somos todos culpables de la ruina del planeta” (p.152), está no capítulo 8. O título explicita sua temática. Tal como a anterior, esta crônica aparece no tópico “¡Evalúate!” e apresenta uma questão de múltipla escolha.

Também encontramos três crônicas no segundo volume (2º ano) da coletânea analisada. A primeira está situada no capítulo 1, tem como título “Paisaje tropical” (p.12) e insere-se no tópico “Gramática básica”. Esta crônica vem inserida em uma atividade gramatical que solicita ler o texto, identificar e estabelecer relações de “adición” e “adversidad” entre as palavras. Embora seja uma atividade de gramática o tema da crônica proporciona a ampliação do conhecimento geográfico e cultural da região amazônica. A segunda crônica, “El fútbol a sol y sombra” (p.57), aparece como texto introdutório para o capítulo 4. Sua temática relaciona o esporte e a saúde, além de contar a história de um atleta. Neste mesmo capítulo, encontramos a última crônica do volume, “Una industria de exportación”, em “Para leer y reflexionar” (p.69). O tema desta crônica é a hegemonia do futebol entre os esportes. É importante registrar que o manual do professor orienta que seja



promovido um debate e que o aluno desenvolva a compreensão escrita juntamente com a competência comunicativa para que amplie seu conhecimento sobre o esporte.

Por fim, no terceiro volume (3º ano), somente há uma crônica no capítulo 6: “Crónica de la ciudad de Managua” (p.110), no tópico “Para leer y reaccionar”. O texto conta o encontro entre o cronista e o comandante nicaraguense Tomás Borge, bem como a relação dos dois personagens com o cinema. Após o texto aparecem quatro atividades. A primeira é de tradução, a segunda de questões abertas, a terceira é formada por perguntas pessoais e a última de vocabulário.

Notamos que os LD analisados não apontam explicações para o aluno sobre a crônica como um gênero literário. No entanto, o autor da coleção enfatiza a importância desse gênero indiretamente, pois apresenta crônicas de várias temáticas, além de propor atividades de leitura, compreensão/interpretação, tradução, desenvolvimento da competência comunicativa e incentivo para a produção escrita.

No manual do professor há orientações a respeito de como o professor pode aplicar o conteúdo, porém, a proposta de utilização de obras literárias não é direcionada para fazer com que o aluno se interesse pela literatura hispânica. As estratégias de abordagem das crônicas de Eduardo Galeano nesta coleção não contribuem para que os professores trabalhem esse gênero como um texto literário, tendo em vista que a maioria das atividades está organizada nos LDs em torno de questões gramaticais e de vocabulário, embora também existam propostas de leitura e de compreensão/interpretação. Apesar disso, consideramos adequada a escolha das obras de Galeano, devido a sua representatividade e qualidade literária. Além disso, quase todos os temas das crônicas estão relacionados com questões importantes de nossa sociedade. Contudo, consideramos que a principal falha do autor é não apresentar proposta para a produção de crônicas para serem elaboradas pelos alunos.

Procedimentos para a abordagem do gênero crônica

Sabemos que ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, preparamos os alunos para dominarem seus conhecimentos nas diversas situações do cotidiano. Como vimos, a leitura de uma crônica faz com que eles reflitam sobre muitos temas do dia-a-dia, pois possibilita que os aprendizes expressem suas ideias, sua imaginação e sua criticidade. Nesse sentido, uma contribuição importante para ampliar a abordagem deste tipo de texto seria a produção de crônicas pelos alunos. Abaixo elencamos alguns procedimentos que os professores podem utilizar em suas



aulas para um trabalho significativo com a crônica:

- O primeiro passo é buscar informações sobre o (a) cronista e seus textos, com o intuito de conhecer o contexto em que ele (a) está inserido (a);
- Abordagem lúdica, incentivando a comunicação oral sobre o tema como uma maneira de *input*, a fim de que aconteça uma troca de opiniões entre professor-aluno e/ou aluno-aluno;
- Trabalhar o texto analisando a visão subjetiva do cronista;
- Proporcionar a troca de conhecimento cultural com a realidade cotidiana;
- Possibilitar que além de leitores, os alunos possam também ser produtores de suas próprias crônicas, para que assim, utilizem o gênero depois do término do ensino médio expressando suas opiniões de maneira contínua;
- Fazer com que a crônica não seja meramente um texto para leitura em sala de aula, mas que seja usada na prática, na vida cotidiana dos alunos;
- Não trabalhar a crônica somente como pretexto para aprender vocabulário e gramática, mas também explorar sua estrutura, tema(s) abordado(s), entre outros;
- Provocar a criticidade do aluno.

Considerações finais

Notamos que uma das finalidades da crônica é possibilitar o pensamento crítico dos alunos e que os cronistas propiciam que os leitores reflitam sobre o que estão lendo e sobre a sua realidade. Como nossa proposta de abordagem da crônica em sala de aula é voltada para a comunicação, o professor deve ir além das orientações contidas nos livros analisados e procurar estratégias para que os alunos consolidem o hábito de leitura de textos literários, não somente em sala de aula, mas também fora dela, em sua vida cotidiana. Assim, ele ampliará o seu letramento literário e se tornará um cidadão crítico.

Observamos que nos livros didáticos analisados há um tratamento superficial em relação da crônica como um gênero literário como já citamos anteriormente, porém o que mais nos chamou atenção foi a ausência de atividades de produção de crônicas. Apesar disso tanto o cronista adotado quanto os temas selecionados possibilitam importantes discussões que promovem a construção da cidadania.

Tendo em vista essas considerações, acreditamos que o professor de espanhol não pode ficar



restrito as orientações do manual didático ou as atividades do livro escolhido, mas deve criar estratégias para trabalhar adequadamente as crônicas e outros textos literários, complementando as propostas. Esse foi o objetivo de nosso trabalho: refletir sobre as possibilidades de trabalhar as crônicas, além do livro didático.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antônio de Melo e Souza. *A vida ao rés do chão*- texto integral. Disponível em: <<https://avidaaoresdochao.wordpress.com/versao-integral/>> acesso em 11 de nov. de 2016.
- COLOMER, Tereza. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Nos Caminhos da Literatura. Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil Instituto C & A. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- ESTEVES, Antônio Roberto. Formas de ler: a literatura (e a cultura) na formação do professor de Espanhol Língua Estrangeira. In: MILREU, Isis; RODRIGUES, Márcia Candeia. (orgs). *Ensino de Língua e Literatura: políticas, práticas e projetos*. Campina Grande: Bagagem/EDUFPG, 2012.
- MARTIN, Ivan. *Síntesis: curso de lengua española*. Ensino Médio. São Paulo: Ed. Ática, 2010.
- MOISÉS, Massaud. *A Crônica, a produção literária: prosa*. Ed. Cultrix: São Paulo, 1985.
- MUNIZ, Camila Dantas; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. *O lugar da literatura no ensino de Espanhol como língua estrangeira*. 2009. Arquivo em PDF. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/345>> Acesso em: 26 ago. 2016.
- NÓBREGA, Maria Marta dos Santos S. Por uma metodologia triangular para o ensino de literatura: contribuições da experiência estética de Jauss. In: MILREU, Isis; RODRIGUES, Márcia Candeia. (orgs). *Ensino de Língua e Literatura: políticas, práticas e projetos*. Campina Grande: Bagagem/EDUFPG, 2012.